

Desrespeito à memória

Monumentos da cidade

Sujeira, pichação e vegetação encobrem obras instaladas no Centro de Piracicaba

ADRIANA FERREZIM
Especial para a Gazeta

●●●● A Praça José Bonifácio, no Centro, reúne três monumentos imponentes e importantes, num dos principais pontos de passagem da população e de turismo da cidade. Tão impressionante é a grandeza dessas obras, como o descaso com elas. Sujeira de todo tipo, principalmente fezes de pássaros, e a falta de informações, ao invés de atrair, afastam as pessoas.

De acordo com o coordenador da Faculdade de Engenharia, Arquitetura e Urbanismo (Feau) da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), Natanael Macedo Jardim, a função dos monumentos e bustos é compor o cenário cultural do local onde estão, bem como servir para momentos de contemplação. "No último milênio, desde o século 10, na Europa e depois nas novas nações, os monumentos representam as figuras históricas quer têm a função de ser espaços memoriais, de preservação histórica, da memória coletiva da cidade", disse.

Ele explica que a partir do século 19, as cidades deram mais ênfase na questão viária, que trouxe um novo papel para as localidades. Os centros históricos, sem espaço, acabaram se tornando lugares problemáticos, sem estrutura adequada para atender a necessidade da sociedade moderna. "Com isso muitos monumentos acabaram sendo lugar de pichação e de abandono. Mas há iniciativas de valorização dessas obras que resgatam o respeito que elas merecem", informa.

●RESGATE. Em São Paulo, na década de 90, teve início um movimento com iniciativa da população de revitalização do centro histórico. Com apoio da Secretaria Municipal de Cultura e de Obras, começou um trabalho para a recuperação desse espaço. "O arquiteto Julio Abe desenvolveu e registrou o projeto Museu de Rua - que está sendo copiado por outras cidades. Inclusive ele foi contratado para fazer um trabalho em Santa Bárbara D'Oeste. Sua proposta é instalar painéis com informações e identificação das obras históricas e culturais localizados nas praças e nas ruas. É um novo conceito de comunicação visual de áreas públicas", explica.

Nos últimos 30 anos, a arquitetura avalia esses monumentos de acordo com alguns critérios, principalmente no que es-

tá se transformando o entorno do lugar onde está a obra. "É um erro manter um monumento num determinado lugar porque ele foi projetado para aquele local, se o ambiente a sua volta não oferecer mais o respeito que a obra merece. Se for diagnosticado que sua permanência, restauro e revitalização paisagística contribuirá para que ele permaneça, então ele deve-

rá ficar. O conceito é que a obra deve se manter atual onde está instalada, mesmo que já esteja lá há cem anos", disse. O presidente do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Piracicaba (Ipplap), João Chaddad, disse que vai levar as questões relacionadas ao estado de conservação dos monumentos e da melhora da sinalização nas reuniões técnicas da equi-

pe. "Já instalamos placas em acrílico em alguns prédios tombados com informações. Talvez possamos colocar nas obras o mesmo tipo de placas para informar melhor a população", afirma.

●SÉRIE. Essa é a terceira e última reportagem da série - iniciada no sábado (25) - sobre os bustos e monumentos da cida-

de. Nem todos foram abordados. Há cerca de 50 em Piracicaba. A intenção foi promover reflexão e informar sobre as personalidades que fazem parte da história piracicabana e do Brasil. A sugestão da reportagem foi de um assinante da Gazeta de Piracicaba, que ficou indignado em não ter mais informações quando passa pelas obras.

Luiz de Queiroz

Monumento está instalado na Praça José Bonifácio, voltado para a Escola de Agricultura Luiz de Queiroz

Piracicaba deve a ele o que hoje é um dos motivos de orgulho da cidade: a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP). Seu monumento, uma estátua em pé, está instalada na Praça José Bonifácio. Está suja e servindo de poleiro para os pombos. Na base há uma imagem de sua esposa, Ermelinda Ottoni. Esse monumento é conquista de uma campanha popular realizada pelo Rotary Club e Lions Club de Piracicaba. Foi inaugurado em 1º de agosto de 1959, segundo uma das placas instaladas no monumento. Filho do Barão de Limeira, Luiz Vicente de Souza Queiroz, estudou agronomia na Europa e se estabeleceu em Piracicaba em 1872, para cuidar terras herdadas de seu pai. Percebeu o atraso da

cidade no setor agrícola e decidiu abrir uma escola para capacitar o agricultor para lidar com as pragas que acometiam o algodão, principalmente os que forneciam para sua tecelagem, a Santa Francisca, mas também para melhorar a produção para as usinas de açúcar e demais culturas. Comprou as terras para a instalação da escola, mas não conseguiu apoio financeiro. Decidiu então doar tudo ao governo do Estado.



Fotos: Claudio Coradini